

PROJETO DE ENSINO: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

Monize Naiara Barbosa¹; Paula Eick Cardoso²

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – mohnize@live.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – paulaeick@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

Com o objetivo de proporcionar aos graduandos da Universidade Federal de Pelotas a oportunidade de desenvolverem e aperfeiçoarem suas habilidades, a oficina de Leitura e Produção Textual é oferecida pelo Centro de Letras e Comunicação, como projeto de ensino. Dito isto são ofertados, ao longo dos encontros, conteúdos e atividades que contribuem efetivamente para o processo de compreensão textual, ampliação de vocabulário, desenvolvimento da capacidade de associação de ideias, melhoramento na transcrição do conhecimento por meio da escrita e desenvolvimento e amadurecimento da leitura por parte dos alunos.

Para isto, o trabalho com metalinguagem vem sendo de extrema importância pois fornece, aos alunos da oficina, subsídios para a realização das produções textuais solicitadas ao longo dos encontros. A abordagem destes conteúdos metalinguísticos ocorre por meio da exploração de diferentes gêneros textuais, com o intuito de facilitar o desenvolvimento, a compreensão e a melhoria na produção escrita dos alunos, concordando com Marcuschi (2011) que afirma que “um dos méritos do trabalho pedagógico com gêneros discursivos é o fato de proporcionar o desenvolvimento da autonomia do aluno no processo de leitura e produção textual...”

Além disso, a habilidade de leitura e interpretação também vem sendo trabalhada ao longo do projeto. O que se busca é, a partir da leitura de obras de mulheres negras que relatam e denunciam suas realidades como moradoras da favela, contribuir com o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos e também com o desenvolvimento de produções textuais subjetivas, que visam melhorar a capacidade de expressão escrita de cada um, como afirma SANTOS (2008): “É a partir da leitura que o aluno tem a oportunidade de confrontar o pensamento próprio com o alheio, para assim desenvolver o amadurecimento intelectual que proporcionará o enriquecimento de sua capacidade expressiva”.

Sendo assim, a principal proposta da oficina consiste em desenvolver atividades de leitura e produção textual que visam a formação de leitores e escritores competentes, com capacidade para expressarem seus raciocínios tanto na fala quanto na escrita, produzindo sentidos e expressando suas intenções comunicativas com maior eficiência.

2. METODOLOGIA

A oficina tem se desenvolvido a partir de aulas expositivo-dialogadas, nas quais visa-se adequar os conteúdos ministrados às necessidades e objetivos dos alunos nas diversas situações comunicacionais, tanto orais quanto escritas.

Para isto, no contato inicial com a oficina, os alunos tiveram a oportunidade de escrever um breve resumo sobre possíveis conteúdos que gostariam de desenvolver ao longo dos encontros. Desta forma foi possível estabelecer o conteúdo e o funcionamento das aulas seguintes.

Os encontros têm acontecido semanalmente, com 3 horas de duração cada. As aulas são divididas em dois períodos. No primeiro, ministra-se conteúdos voltados em sua maioria à metalinguagem, enquanto no segundo, trabalha-se a leitura e a produção textual. Assim, são abordados conteúdos como coesão e coerência, tipologia e gêneros textuais, novo acordo ortográfico, pontuação, uso da vírgula, conceito de anáfora e catáfora, uso dos porquês, figuras de linguagem bem como, produções textuais a partir dos gêneros: fábula, conto, fichamento, diário, entrevista.

Já a habilidade de leitura tem sido explorada a partir de textos coerentes com o conteúdo abordado nos encontros, bem como a partir de reflexões baseadas em charges que abordam críticas sociais; além disso, há também a realização de leituras de autoras negras, como Carolina Maria de Jesus e Evaristo Conceição, trazendo a temática da favela e das classes sociais para os encontros. Todas as leituras são realizadas em voz alta pelos alunos, seguidas de reflexões e observações tanto em relação à abordagem do conteúdo como quanto em relação à sua significação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por contribuir com a escolha dos conteúdos abordados durante a oficina, os alunos apresentam excelente participação nas aulas, oferecendo-se para a realização de leituras em voz alta, agregando informações e saberes aos temas trabalhados e realizando, dentro dos prazos estipulados, as atividades solicitadas.

Ao longo do projeto tem sido possível notar uma melhora consistente na escrita dos alunos. Conforme ocorre a abordagem de diferentes conteúdos, nota-se, na prática, sua compreensão e assimilação, resultando em produções escritas coesas, coerentes e compatíveis com o que vem sendo solicitado.

4. CONCLUSÕES

Nota-se melhor participação dos alunos quando os mesmos têm autonomia para participarem da escolha dos conteúdos abordados.

Além disso, a utilização de diferentes gêneros textuais na explicação de conteúdos metalinguísticos favorece a compreensão por parte dos alunos que passam a associar e assimilar teoria e prática.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABAURRE, Maria Luiza; ABAURRE, Maria Bernadete Marques. **Produção de texto:** interlocução e gêneros. São Paulo: Moderna, 2007.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português:** encontro e interação. SP: Parábola Editorial, 2003.

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática:** por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007

BAGNO, Marcos. **Gramática, passado, presente e futuro.** Curitiba: Aymará, 2009.

LOPES-ROSSI, Maria Aparecida Garcia. **Gêneros textuais:** reflexões e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

MACHADO, Irene. **Gêneros discursivos.** In: BRAIT, Beth. Bakhtin: conceitos-chave. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais:** Definição e Funcionalidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MARCUSCHI, et al, **Gêneros textuais:** reflexões e ensino, SP: Parábola Editorial, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual:** análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial.2008.

PR. ESTES, Maria Luci de Mesquita. **Leitura e (Re)escritura de textos.** Subsídios teóricos e práticos para o ensino. São Paulo: Respel, 1999.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A Coerência Textual.** 16. ed. - São Paulo. Contexto, 2004